

População e Demografia.

Análise dos resultados do(s) workshops do sector de Demografia e População

Dos 1186 problemas e potencialidades identificados no conjunto dos workshops, foram identificados 50 problemas / potencialidades relacionados com demografia, dos quais 35 obtiveram uma pontuação igual a zero ou não tinham informação completa, pelo que foram excluídos da análise que se segue. Os dados destacam essencialmente três grandes questões:

- Envelhecimento demográfico
- Distribuição da população
- Migrações.

Tabela 2 – Resultados dos workshops sobre Demografia

Nova Nuvem	Score	Casos Score > 0	
		+	-
Migrações	41,1	3	3
Envelhecimento	28,3	0	5
Distribuição	20,7	0	3
Outros	1,3	0	1
TOTAL	91,4	3	12

Fonte: Workshops de Diagnóstico da Rede Social de Setúbal, 2005

As potencialidades associadas às **migrações**, apesar de surgirem nos workshops em igual número aos problemas, recolheram uma pontuação superior. Desta forma pode concluir-se que os diversos painéis de interlocutores valorizaram mais as potencialidades dos movimentos migratórios do que os problemas inerentes. A potencialidade mais valorizada é a mais-valia técnico-profissional da população imigrante. O problema mais assinalado é a incapacidade das estruturas existentes para dar resposta aos desafios provocados pelo fenómeno da imigração.

O problema do **envelhecimento da população** surgiu quase sempre associado a outra situação: isolamento, analfabetismo e estruturas de saúde não adaptadas. O isolamento da população idosa recolheu um *score* de 17 pontos, isto é, mais de metade do *score* total do envelhecimento da população. Todavia, não é possível aferir sem margem para dúvidas se o isolamento se refere ao isolamento geográfico ou social. Não foram apontadas potencialidades, apenas problemas. O fenómeno do envelhecimento é referido sobretudo tendo em atenção a elevada percentagem de idosos, decorrente do aumento gradual deste grupo etário, que acentua a sua importância face aos restantes. No entanto, não é feita referência ao (reduzido) número de crianças e jovens como uma situação de envelhecimento (na base da pirâmide

etária). Surge quase sempre associado às condições económicas e de saúde da população idosa. Porém, parece ser a condição económica que mais fragiliza este grupo social e não tanto a idade e os problemas de saúde que lhe estão associados.

A temática da **distribuição da população** foi também referida pelos participantes nos workshops, surge no grau de importância a seguir ao envelhecimento. Vem associada aos fenómenos da concentração urbana, nomeadamente “os guetos étnico habitacionais”, percecionados como fonte de problemas presentes e futuros.

Embora não tendo se destacado dos resultados dos workshops, parece-nos que a questão das **famílias monoparentais e famílias reconstituídas** é bastante relevante sobretudo quando analisada na perspectiva da evolução que se tem vindo a verificar nas últimas décadas. Desta forma foi criado um subcapítulo que se debruça especificamente sobre este tema.

Migrações

A questão das migrações pode ser resumida ao fenómeno da imigração e da diversidade étnica que lhe está associada. Vimos atrás que a imigração é percecionada mais como uma oportunidade do que como problema. Para isso em muito contribuiu a representação do imigrante como portador de competências técnicas (nível de instrução e profissional) úteis ao desenvolvimento e valorização da sociedade de acolhimento. Por outro lado, a imigração é entendida como uma possibilidade de rejuvenescimento de uma população envelhecida.

Impacto da imigração no crescimento demográfico do concelho

Na análise da imigração vamos procurar medir o seu impacto na estrutura da população, nomeadamente ao nível do crescimento. Através da análise dos indicadores de natalidade e de mortalidade pode-se igualmente observar o comportamento do crescimento natural e compreender o crescimento demográfico e migratório. Este pode ser calculado com base na relação do crescimento entre recenseamentos menos o crescimento natural¹.

Com base nos dados recolhidos nos censos entre 1991 e 2001, na tabela 2, apresentamos em valores absolutos, o crescimento migratório registado anualmente no Concelho. O saldo migratório intercensitário 1991-2001, calculado com o recurso à “equação de concordância” ou “método dos resíduos”, conduz a um saldo migratório de 6713 indivíduos. O método dos “resíduos” é simples e consiste em deduzir ao crescimento total da população o crescimento

¹ Crescimento Populacional (C.P.) = $(P_{x+n}) - (P_x)$
Crescimento Natural (C.N.) = $N_x - O_x$
Crescimento Migratório (C.M.) = C.P. – C.N.
 P_x = População residente no momento x
 N_x = Nados vivos no ano x
 O_x = Óbitos no ano x

natural (a diferença entre nascimentos e mortes) registado no período. A limitação deste método prende-se com a qualidade de recolha estatística. Estes valores permitem-nos algumas análises comparativas, particularmente úteis para uma correcta e objectiva avaliação das tendências demográficas no concelho.

Tabela 2

Anos	População Residente	Crescimento Natural	Crescimento Migratório
1991	103630		
1992	106260		
1993	106796	126	410
1994	107556	48	712
1995	108230	142	532
1996	108927	-8	705
1997	109805	19	859
1998	110675	136	734
1999	111690	65	950
2000	112931	161	1080
2001	113934	272	731

Fonte: INE/Instituto Nacional de Estatística, 1991/2001.

Numa população caracterizada pelas reduzidas taxas de natalidade², o crescimento verificado na última década deve ser imputado ao fenómeno migratório. Com efeito, o efectivo populacional do concelho rondava os 103.934 hab, passando, em 2001, para 113.934 hab (Fonte: INE/ Instituto Nacional de Habitação/Censos 1991/2001).

Tabela 3 –Evolução da População no Concelho de Setúbal

Ano	População	Taxa Variação	Taxa Variação
1981	98.366	1981/1991 (%)	1991/2001 (%)
1991	103.634		
2001	113.934	5,4	9,9

Fonte: INE/Instituto Nacional de Estatística, Censos 1991/2001.

Verificamos um aumento do ritmo do crescimento populacional entre o período de 1991/2001. Embora não possuamos dados comparativos, cremos ser a imigração a responsável pelo acentuar do crescimento na última década. Trata-se de um fenómeno que cresce em importância, mas cuja extensão se afigura difícil de medir, em virtude do seu dinamismo e volatilidade e das limitações das estatísticas oficiais (remete-nos para o problema da imigração ilegal). De realçar que o Concelho de Setúbal esteve ao longo da segunda metade do século

² Na realidade, as taxas de natalidade tiveram uma evolução positiva entre 1991 e 2000 (apenas com uma descida entre 1993 e 1995) mas mantiveram-se baixas (situando-se numa média 10,93 ‰ para aquele período). Todavia a taxa de natalidade no concelho é tendencialmente superior à média nacional, por exemplo em 2000 era 1,46 ‰ superior.

XX sujeito aos fluxos migratórios, a expansão industrial das décadas de sessenta suscitou um forte crescimento da imigração. A imigração não é um fenómeno novo na história do concelho, o que aqui é novo é a diferenciação étnica ou o afluxo de populações estrangeiras.

Caracterização da população imigrante

Sobre a caracterização da população imigrante, deparámo-nos com a falta de dados estatísticos à escala do concelho. Em face desse constrangimento, recorreremos às associações ou representantes das comunidades imigrantes, ouvidos num workshop realizado para o efeito. Da avaliação dos testemunhos prestados, constatámos, uma vez mais, a dificuldade em apresentar dados estatísticos a respeito destas populações. Foi porém possível identificar diferentes estratégias face ao futuro, no que se refere às populações imigrantes mais recentes, as oriundas do Brasil e as da Europa de Leste. Assim, enquanto os representantes das comunidades do leste europeu referiram que a maioria dos imigrantes deseja estabelecer-se definitivamente em Portugal (ou noutros países da CE), entre os brasileiros a vontade de regresso ao país parece ser mais forte e fazer parte do projecto de vida.

Existem diferenças quanto ao nível de instrução: os imigrantes da Europa Oriental têm, por norma, qualificações médias ou superiores, enquanto entre os brasileiros parecem predominar os níveis de escolaridade inferiores. São as faixas etárias jovens em idade activa que emigram, entre os 20 e os 25 anos, embora nos indivíduos originários do leste europeu se possa estender até aos 45/50 anos.

Sobre os fluxos migratórios, as entradas em território nacional com fins laborais parecem ter estabilizado nas comunidades do Leste Europeu, aumentando as entradas relativas ao reagrupamento familiar, enquanto na comunidade brasileira referiu-se a continuidade de entradas com fins laborais. Comum a ambas as comunidade é a preocupação com o número de imigrantes (referiram ser elevado) em situação irregular.

Os representantes das comunidades africanas aludiram a outras questões, como a vivência em bairros sociais ou os problemas de integração que enfrentam a segunda e a terceira geração. A comunidade africana caracteriza-se, do ponto de vista espacial, por uma forte concentração nas zonas urbanas da Área Metropolitana de Lisboa, muitas vezes em territórios específicos. Ao contrário, a imigração leste europeia e brasileira parece caracterizar-se por maior dispersão territorial.

O Concelho de Setúbal é cada vez mais um espaço multicultural, nos workshops aventou-se a hipótese do dinamismo demográfico destas populações poder contribuir para o rejuvenescimento da população portuguesa. A nível concelhio não existem dados que nos permitam validar essa hipótese embora à escala nacional ela seja rejeitada pelos demógrafos.

Segundo eles, não se tratará de inverter uma tendência demográfica caracterizada pelo envelhecimento, mas antes atenuá-la e nessa medida não deixará ter impacte na estrutura da população :

“Quanto à questão de saber se é verosímil que a dinâmica migratória trave esta tendência de envelhecimento, a resposta é negativa, embora a persistência de saldos migratórios positivos atenuem os sintomas deste processo”. (...) “Mas, se saldos migratórios positivos não constituem solução para contrariar as manifestações do processo de envelhecimento, isso não significa que os seus impactes, na demografia portuguesa, sejam inexistentes. Na sua ausência, o panorama demográfico de Portugal seria diverso (nomeadamente, os níveis de envelhecimento seriam mais significativos, os níveis de natalidade mais baixos e o volume da população inferior), tanto do que é, como do que poderá vir a ser.” - Maria João Valente Rosa, Hugo de Seabra e Tiago Santos. *Contributos dos Imigrantes na Demografia Portuguesa* – O papel das populações de nacionalidade estrangeira. Data.

Importa, por último, referir que os fluxos migratórios não podem ser dissociados dos factores de ordem económica, ou seja, do dinamismo das sociedades de acolhimento, da capacidade de manterem o “Estado de bem-estar” e da evolução futura dos países de onde provêm os imigrantes.

Envelhecimento da População

O envelhecimento demográfico é o principal problema focado pelo painel de interlocutores. A ele estão associados uma diversidade de outros problemas, relacionados com as condições de vida da população idosa e com as estruturas de apoio social. No que diz respeito às condições de vida, é referido o baixo nível de rendimentos desses grupos, designadamente pensões de reforma; situação que é agravada pelos problemas de saúde, que consomem uma parte significativa do rendimento dessa faixa da população. Deste modo, a análise do envelhecimento demográfico encaminha-nos no sentido de olhar também para os problemas da velhice e das suas instituições de apoio, assim como a sua situação social e económica, onde todos estes elementos se articulam, incluindo os sistemas de reformas; e as transformações demográficas interferem e impõem uma reflexão, um critério de análise.

Os dados demográficos recolhidos para as diferentes freguesias do Município apontam que, de um modo geral, existe um crescimento da população, mas também uma estrutura claramente envelhecida. Em demografia, uma população envelhece não só porque existe um aumento das pessoas que atingem os 60 ou 65 anos de idade, mas também porque se regista uma diminuição relativa de pessoas com idades mais jovens, sendo considerados jovens entre os 0 e os 14 anos completos. Quando se verifica uma diminuição deste grupo etário na base, estamos perante um fenómeno de envelhecimento na base. Uma situação comum, nas

sociedades que se encontrem na 2ª ou 3ª fase da transição demográfica, é um processo de duplo envelhecimento, na base e no topo. Isto acontece devido à redução do nível da mortalidade, aumenta a esperança de vida e, desta forma, aumentam os efectivos no topo da pirâmide; pela redução da natalidade, diminui o número dos nascimentos e, por isso, diminuem os efectivos na base.³

As estruturas demográficas do concelho

A análise da evolução das estruturas demográficas da população do município, mostra-nos algumas alterações rápidas, indicando uma subida em termos absolutos e relativos do peso social dos grupos com mais de 65 anos de idade, acompanhada pelo decréscimo dos grupos mais jovens, prognosticando problemas demográficos. O fenómeno do envelhecimento e a sua evolução podem ser analisados através da observação das pirâmides etárias do concelho em 1981, 1991 e 2001, que nos revelam um estreitamento na base e um alargamento no topo das mesmas. Os indicadores das estruturas da população do município podem assim confirmar as tendências para um continuado envelhecimento.

“Tal significa que a estrutura populacional do município registou um duplo envelhecimento, mais acentuado em relação ao envelhecimento na base, como decorre da observação da variação do valor do índice de vitalidade⁴, que passou de 29,1% para 41,4%, mas sem no entanto se ter agravado a ratio de dependência total (...). Em 1991, a estrutura populacional apresenta já uma configuração próxima do que se designa por urna, ou seja, revela uma inversão da expressão relativa habitual dos diferentes grupos etários, observando-se uma maior proeminência das idades mais avançadas.” – LNEC-GES, 1996

³ FERNANDES, A. A, (1997). *Velhice E Sociedade*, Editora Celta.

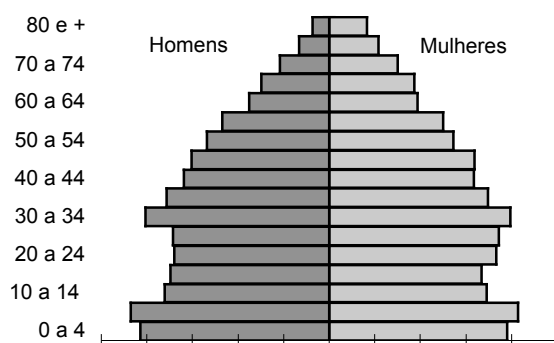
⁴ O índice de vitalidade expressa a relação entre o número total de idosos e o número total de jovens, cujas amplitudes etárias se fixaram nos seguintes termos:

Idosos = população com ≥ 65 anos;

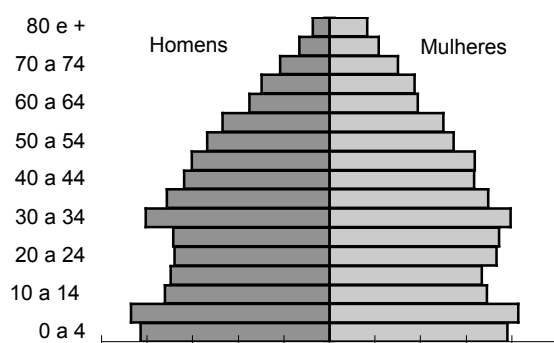
Jovens = população com ≤ 19 anos.

O aumento do valor deste índice traduz, no caso da estrutura demográfica que estamos a analisar, quer a diminuição da importância relativa dos jovens, quer o aumento da percentagem de idosos.

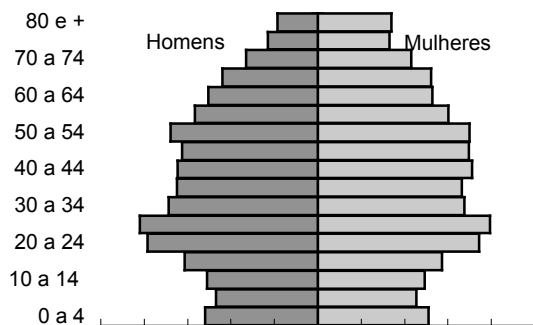
Pirâmide etária da população residente no município de Setúbal 1981



Pirâmide etária da população residente no município de Setúbal 1991



Pirâmide etária da população residente no município de Setúbal 2001



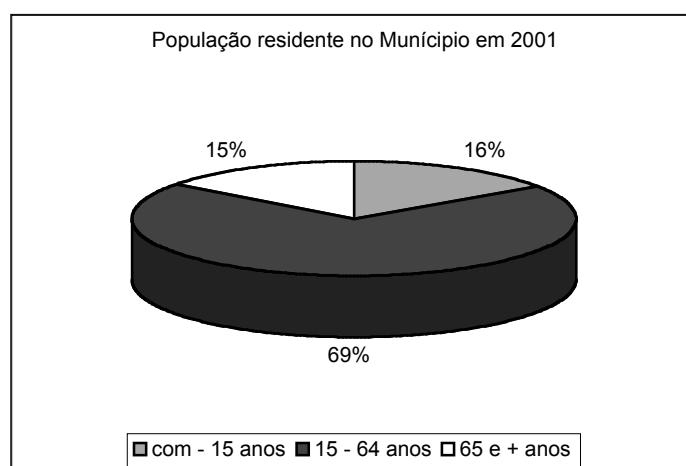
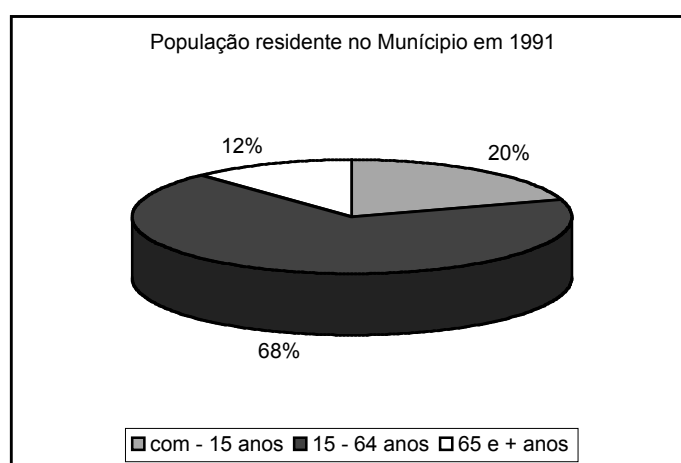
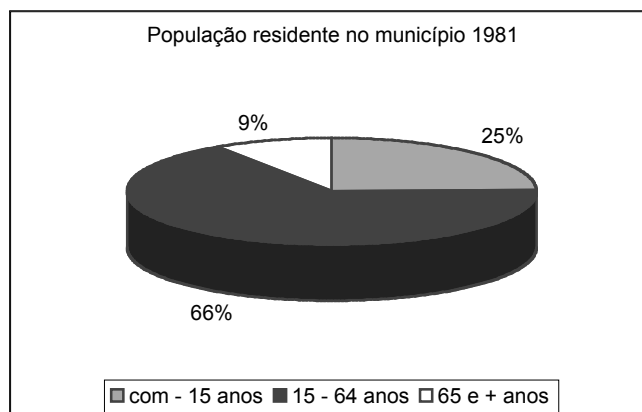
As modificações ocorridas na estrutura etária fixam uma nova distribuição dos diferentes grupos etários, a actual repartição etária resulta da acentuada queda de fecundidade.

Comparando os dados referentes a 1981 com os dados de 1991 e 2001, verificamos que há uma clara tendência para o aumento dos grupos de idades mais avançadas (visível no topo da pirâmide de 2001), enquanto que se mantém a tendência para a diminuição da população jovem. O perfil etário, que mais se destaca pelo envelhecimento, é ilustrado na configuração da pirâmide etária, que se apresenta com uma configuração em urna, estando considerados os valores correspondentes à população jovem na base e no topo a população idosa, situação esta que em 1981 ainda não se verificava, tornando a pirâmide etária com uma configuração tradicional. No entanto, a pirâmide etária para 1991 já apresenta alterações na sua estrutura.

Os escalões etários que apresentam valores percentuais mais elevados, usando como referência os dados representados na pirâmide etária de 1981, correspondem às idades entre os 0-4, 5-9 anos e os 30-34 anos de idade, respectivamente. A pirâmide, representada para 1991, apresenta as gerações que em 1981 foram referidas com os valores percentuais mais elevados, que uma década depois ocupam o grupo etário seguinte, não revelando alterações significativas no seu volume populacional; bem pelo contrário, mostram - nos que os seus valores se mantiveram constantes. Esta tendência tem por base os valores que correspondem ao grupo etário dos 0 – 4 e dos 5 – 9 anos de idade, verificados nos dados da pirâmide de 1981. Passados 10 anos, esta geração reflecte os valores referidos, nas pirâmides representadas para a década de 91 e 2001, considerando-se em idade activa.

Relativamente à pirâmide representada para 2001, os grupos etários que se destacam por um maior crescimento são efectivamente os grupos a partir dos 20 anos até aos 29, assim como o grupo etário dos 50 aos 54 anos. Este facto indicia a não substituição das gerações, através do efeito natalidade. O fenómeno do envelhecimento demográfico deixa de ser apenas visível na base e no topo, passando a ser notório o envelhecimento de toda a estrutura. A forma em urna que a pirâmide etária apresenta é já claramente visível. A idade média da população está a aumentar no seu conjunto, podendo-se constatar uma sobre-representação do escalão etário dos 20 aos 54 anos de idade, e uma sub-representação de adolescentes (fig.3), que sugere no futuro uma pirâmide invertida. O mesmo se poderá verificar em relação população entre os 19 anos e os 39 anos, considerando que este grande grupo apresenta-se estável, em termos de dinâmicas demográficas,. Porém, é de referir que, num determinado período da década que medeia entre 1981 e 1991, o grupo etário dos 25 aos 29 anos de idade parece indiciar alguma diminuição da população activa, embora não muito relevante. Este défice poderá ser uma consequência directa do movimento migratório do município. Para a população feminina, no mesmo grupo etário acima descrito e durante o mesmo espaço temporal referido. Tendo por base os dados dos recenseamentos, verifica-se que, para 2001, esta tendência na população masculina é estabilizada, o que se poderá traduzir num efeito de retorno da população ou de imigração. De facto, o que se apresenta mais relevante na observação das pirâmides etárias, seguindo o percurso a partir dos censos de 1981 a 2001, será uma população, para o

município, cada vez mais envelhecida, o que revela um índice conjuntural de fecundidade insuficiente⁵ para combater a tendência do envelhecimento.



⁵ O Índice Conjuntural de Fecundidade indica-nos, numa dada população, o número de nascimentos por mulher. Obtém-se a partir das taxas de fecundidade calculadas para os grupos etários da população de mulheres em idade de procriar (15-19 anos; 20-24 e assim sucessivamente até aos 49 anos).

Como se pode verificar, a percentagem da população idosa no município passa de 9%, em 1981, para 12% em 1991, e em 2001 apresenta-se com 15%, valores muito próximos aos que representam a população com menos de 15 anos de idade.

Estes acontecimentos e o impacto na dinâmica populacional seriam melhor avaliados através de uma análise transversal, que parte dos actos individuais (como nascimentos, mortalidade e migrações) e se preocupa em medir o volume e a estrutura de uma população num determinado momento do tempo, assim como as mudanças ocorridas ao longo desse período considerado, em função da duração ocorrida a partir do acontecimento de origem.

As estruturas demográficas das freguesias

Todavia, o envelhecimento não se revela de forma idêntica nas diversas freguesias do concelho. As freguesias mais próximas do Centro Histórico da Cidade (Stª Maria da Graça, N. Srª da Anunciada e S. Julião), fig. 8, apresentam-se como as mais envelhecidas, apesar de ainda revelarem diferenças entre si. As razões destas diferenças poderão assentar na qualidade de vida que estas áreas oferecem ou em questões que se prendem com a emigração, assim como numa estreita relação entre zonas menos urbanizadas e zonas mais envelhecidas. Outras hipóteses possíveis, como novas urbanizações ou a terciarização do núcleo histórico, podem estar na origem das diferenças observadas.

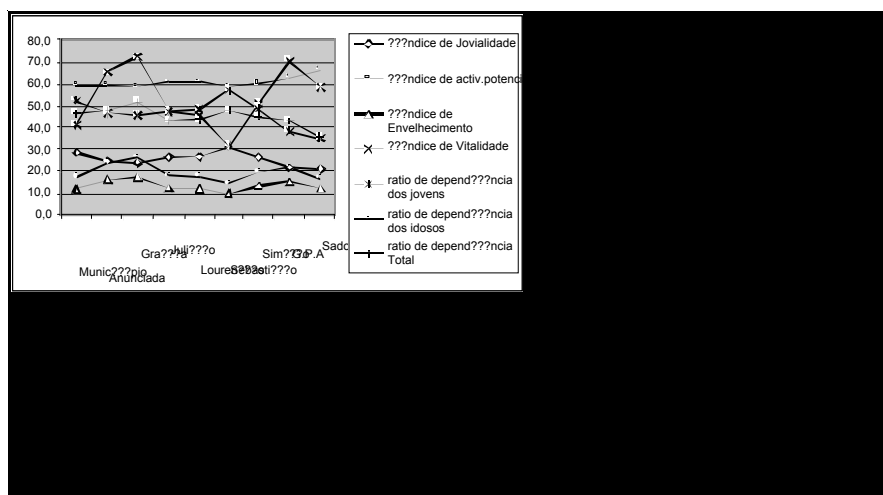
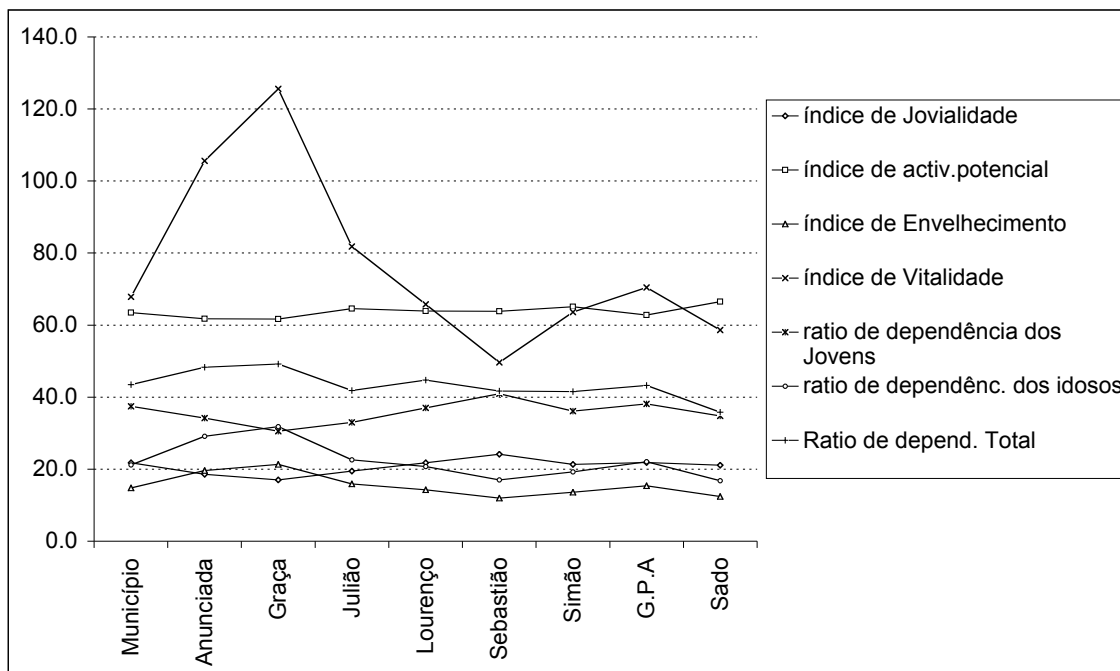


Figura 8: Indicadores de estrutura demográfica e medidas-resumo do município de Setúbal, por freguesias (situação em 1991).

As freguesias de Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra e do Sado (Fig.8) revelam os índices de envelhecimento mais baixos do concelho, enquanto que os de jovialidade apenas são ultrapassados pela freguesia de S. Sebastião. Aliás, esta freguesia tem uma estrutura etária bastante equilibrada comparativamente às restantes. S. Lourenço e S. Simão apresentam

índices bastante semelhantes, o que é compreensível, visto que se tratam de freguesias contíguas localizadas numa zona (Azeitão) com uma identidade própria.

Figura 9 : Indicadores de estrutura demográfica e medidas-resumo do município de Setúbal, por freguesias (situação em 2001)

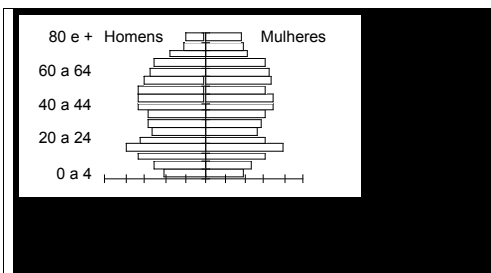


Relativamente à situação em 2001, os indicadores de estrutura demográfica e medidas-resumo para as freguesias apresentam uma ligeira alteração. A freguesia do Sado revela um índice de envelhecimento mais baixo, seguida pela freguesia de S. Sebastião e S. Simão. As medidas-resumo da estrutura etária são frequentemente utilizadas para efeitos de confirmação estatística do envelhecimento.

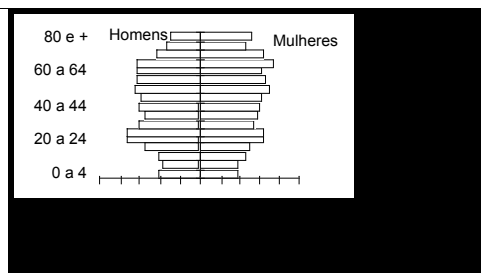
Porém, a observação das pirâmides etárias (Censos 1991 e 2001), fig. 10, das diversas freguesias permite-nos identificar idiossincrasias a que os índices e as medidas-resumo não são sensíveis. Os dados recolhidos dos dois últimos censos populacionais (1991 e 2001) permitem-nos algumas análises comparativas.

Figura 10: Estrutura sexo-etária da população residente, das freguesias que compõem o Município de Setúbal.

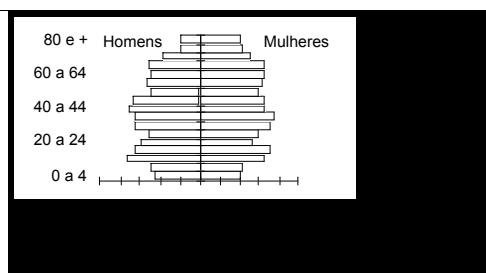
Censos 1991



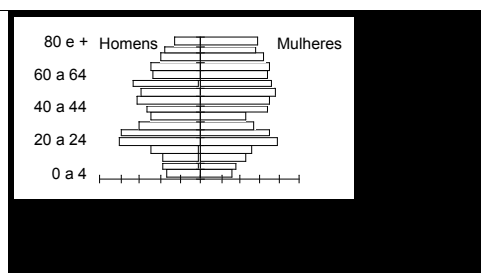
Censos 2001



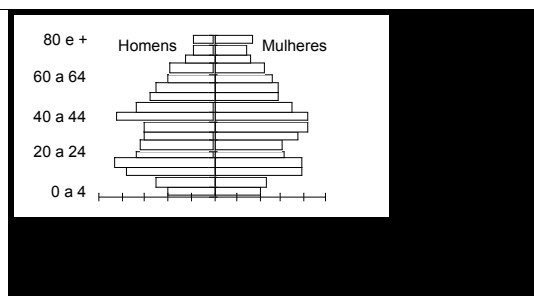
Anunciada 1991



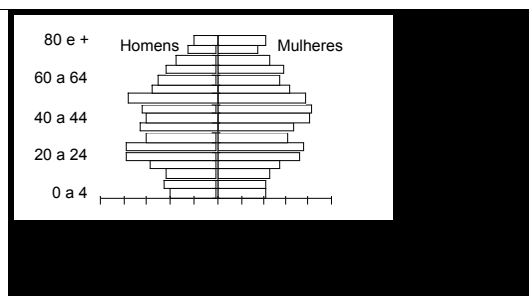
Anunciada 2001



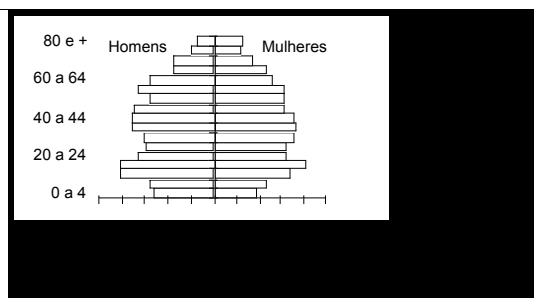
Sta. Maria da Graça 1991



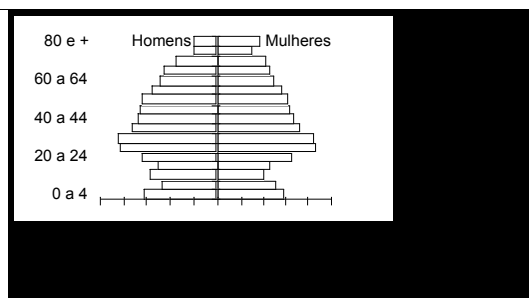
Sta. Maria da Graça 2001



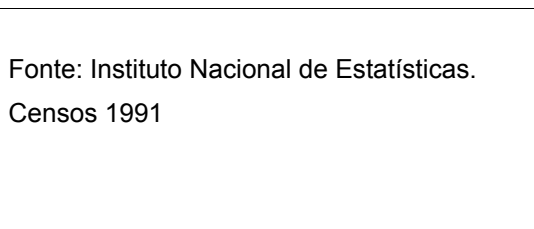
S. Julião 1991



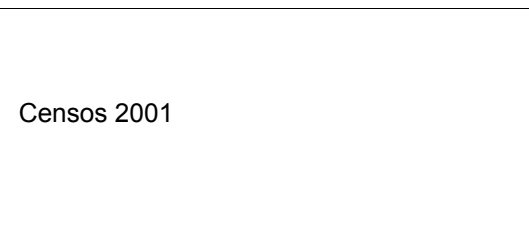
S. Julião 2001



S. Lourenço 1991



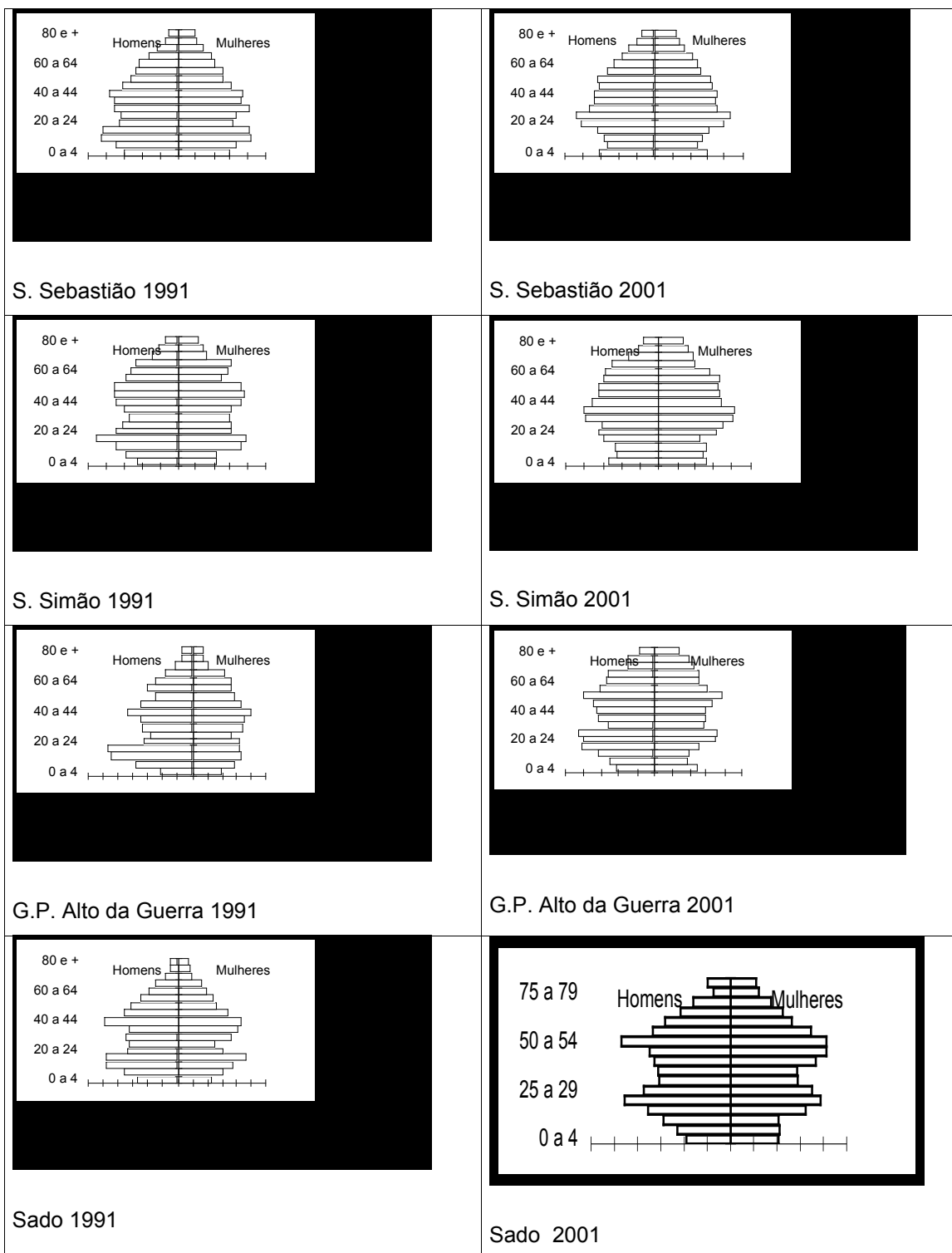
S. Lourenço 2001



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas.

Censos 1991

Censos 2001



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas demográficas, 1991 e 2001.

Desta forma, e de acordo com a estrutura etária de 1991 (e com o envelhecimento no topo e na base), podemos agrupar as freguesias em quatro zonas. A zona mais envelhecida situa-se em torno do centro histórico e é composta pelas freguesias da Anunciada, S. Julião e St^a Maria da Graça. É uma zona caracterizada por um acentuado envelhecimento no topo e na base. As freguesias do Sado e Gâmbia-Pontes-Alto da Guerra constituem uma segunda zona, caracterizada sobretudo por uma reduzida percentagem de população muito idosa

(estreitamento acentuado no topo da pirâmide etária). A terceira zona pode ser denominada de Azeitão, visto ser composta pelas freguesias de S. Simão e S. Lourenço. As freguesias desta zona têm uma típica forma em urna, embora não apresentem um peso da população idosa tão significativo como a zona do Centro Histórico. Por fim, a freguesia de S. Sebastião constitui isoladamente uma quarta zona visto que apresenta a estrutura etária mais equilibrada do concelho.

Em 2001, as principais alterações demográficas representadas nas pirâmides traduzem o grau de envelhecimento das freguesias, ligeiramente diferente da década anterior. Desta vez, poder-se-á agrupar as freguesias em três zonas. A primeira zona mantém-se composta pelas freguesias de Anunciada, Sta. Maria da Graça e S. Julião, ou seja em torno do centro histórico. Esta população apresenta-se de tal forma envelhecida, que as pirâmides surgem quase invertidas, nas duas primeiras freguesias, havendo uma tendência para o mesmo efeito em S. Julião.

No segundo grupo, que inclui as freguesias de Sado e GPA, as pirâmides tendem a apresentar uma forma em urna, evidenciando o envelhecimento destas populações. O terceiro grupo, formado pelas freguesias de S. Sebastião, S. Lourenço e S. Simão, apresenta um ligeiro rejuvenescimento da população, aumento da fecundidade. Numa análise comparativa, para as restantes freguesias verifica-se um decréscimo do número de nascimento entre 1991 e 2001.

Ao analisarem-se as pirâmides etárias, atribui-se algum destaque pelo aumento da população jovem para S. Lourenço, e pela diminuição da população jovem para Anunciada e Sta. Maria da Graça (2001). Curiosamente, para a freguesia da GPA (2001) e pela leitura dos dados, se detecta um progressivo desvio entre o número de homens e mulheres, respectivamente para o grupo etário dos 5-19, sendo os valores mais altos da população masculina. O mesmo se verifica para a freguesia do Sado (pirâmide 2001) inclusive que são jovens com idades compreendidas entre os 10 e os 24 anos.

Considerando os dados relativos à população activa segundo o sexo, são de notar ainda as reentrâncias observadas nas freguesias de Sado e GPA, tanto em 1991 como 2001. Esta concavidade sugere uma saída da população activa, que se explica em grande parte por perdas sofridas devido a migrações sazonais, este défice é particularmente nítido, sobretudo na população correspondente aos grupo de idades entre os 25-29 até ao grupo dos 45-49 anos respectivamente, com uma ligeira acentuação para o género masculino.

Em termos globais, a tendência observada no período inter-censitário 1981-1991 teve continuidade na década seguinte. No topo das pirâmides etárias, o desvio entre o efectivo dos homens e das mulheres é bem visível o maior número de mulheres com idade superior a 80 e + anos de idade. Também está assegurada a substituição das gerações, (homens e mulheres), para as freguesias de S. Lourenço e S. Sebastião.

“Projeções já realizadas da evolução da estrutura populacional de Setúbal para os próximos anos permite pensar na acentuação das tendências observadas na última década, a saber: reforço da importância da população idosa, diminuição da população com menos de 19 anos e manutenção da percentagem de população potencialmente activa”. LNEC-GES

Distribuição da População

A distribuição da população foi percebida como problema, pela maioria dos participantes no workshop, por força dos fenómenos de concentração urbana e de guetização da vida social. Os dados disponíveis revelam de facto um aumento da densidade populacional, ou seja, do número de habitantes por km².

Tabela 4- Densidade demográfica em 1991 e 2001 (habitantes/km2)

UNIDADES TERRITORIAIS	1991	2001	T. VAR (%)
Portugal	107,1	112,4	4,9
Região de Lisboa	858,9	907	5,6
Península de Setúbal	410,9	458,4	11,6
Concelho de Setúbal	535,3	591,3	10,5
N. ^a Sra. da Anunciada	598,6	587,2	-1,9
Sta. Maria da Graça	8.777,10	7.630,40	-13,1
São Julião	3.734,80	4.107,20	10,0
São Lourenço	123,9	177,7	43,4
São Sebastião	2.240,90	2.511,00	12,1
São Simão	162,5	214,4	31,9
Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra	113,7	125,1	10,0
Sado	136,4	142	4,1

Fonte: INE/Instituto Nacional de Estatística, Censos 1991/2001

A tendência para a concentração urbana pode ser associada às freguesias de São Sebastião, a mais populosa do concelho, e de São Julião, que vêem a sua densidade populacional aumentar. Inversamente, as freguesias urbanas que abrangem o centro populacional (Santa Maria e Anunciada) revelam um decréscimo da densidade populacional, fenómeno que podemos atribuir à crescente especialização do centro (cada vez mais envelhecido e desertificado) nas funções terciárias (comércio e serviços). São Simão e São Lourenço estão em processo acentuado de urbanização, como o provam os ritmos de crescimento populacional com repercussão no número de habitante por km².

Tabela 5- Distribuição da população residente no concelho de Setúbal por dimensão dos lugares, 1991 e 2001

DIMENSÃO DOS AGLOMERADOS	1991		2001	
	N.º	%	N.º	%
Total	103.634	100	113.934	100
Até 1.999 hab.	12.896	12,4	12.442	10,9
De 2.000 a 4.999 hab.	5.886	5,7	5.334	4,7
De 5.000 a 9.999 hab.	-	-	6.415	5,6
De 50.000 a 99.999 hab.	83.220	80,3	87.521	76,8
Pop. Isolada, embarcada e corpo diplomático	1.632	1,6	2.222	2

Fonte: INE/Instituto Nacional de Estatística, Censos 1991/2001

Verificamos que aumentou o número de pessoas a viver em lugares de 50.000 hab. a 99.999 hab, o que reforça a hipótese da concentração urbana, embora em termos percentuais se verifique um ligeiro decréscimo.

Ao contrário, diminuiu o número de pessoas em lugares até 4.999 hab.

Tabela 6- Peso demográfico das freguesias do concelho de Setúbal em 2001

UNIDADES TERRITORIAIS	1991%	2001%
Concelho de Setúbal	100	100
N.ª Sra. Anunciada	15,8	14,1
Sta. Maria da Graça	5,9	4,7
São Julião	15,1	15
São Lourenço	5,7	7,4
São Sebastião	45,4	46,4
São Simão	3,4	4
Gâmbia – Pontes – Alto da Guerra	3,6	3,6
Sado	5,1	4,8

Fonte: INE/Instituto Nacional de Estatística, Censos 1991/2001

Quase metade da população do Concelho vive na freguesia de São Sebastião, que viu reforçado o seu peso no período considerado entre 1991 e 2001. Ao contrário, as restantes freguesias perderam peso, em particular Santa Maria da Graça e a Anunciada, pelas razões

atrás apontadas; São Julião, embora veja o seu peso diminuir em termos relativos, sofre um aumento populacional entre 1991 e 2001.

Tabela 7- Evolução da população residente, por freguesias.

POPULAÇÃO RESIDENTE	1981	1991	2001	1991/1981 %	2001/1981 %
Setúbal	98.366	103.634	113.934	5,4	9,9
N. Sra. Anunciada	19.297	16.401	16.092	-15,0	-1,9
Sta. Maria da Graça	6.662	6.144	5.340	-7,8	-13,1
S. Julião	15.006	15.686	17.070	4,5	8,8
S. Lourenço	5.704	5.922	8.487	3,8	43,3
S. Sebastião	48.912	47.058	52.814	-3,8	12,3
S. Simão	2.795	3.477	4.598	24,4	32,2
Gâmbia – Pontes		3.708	4.076		9,9
Sado		5.238	5.457		4,2

Na dinâmica do crescimento da população por freguesias, no período de 1981-2001, podem identificar-se diferentes fases no ritmo de crescimento. A evolução da população das freguesias é variável segundo alguns condicionalismos já referidos.

As freguesias que mais se destacam pelo seu crescimento acentuado são as freguesias de S. Lourenço com uma variação calculada entre 1981/1991 de 3,8%, atinge em 1991/01 o valor de 43,3% e S. Simão, que para 1981/91 já tinha alcançado os 24,4% cresce no período de 1991/01 mais 32,2 (tabela 2 e 3), curiosamente zonas de tradição rural e que actualmente passam por um processo rápido de urbanização. Embora integrada no que se designa por centro da cidade, a freguesia de S. Julião é um pouco a excepção, porque cresce ligeiramente à custa do seu vértice Norte (eixo da Estrada dos Ciprestes) e de terrenos expectantes existentes no coração da freguesia, entretanto urbanizados.

A concentração urbana que incide sobretudo em São Sebastião e São Julião traz um desafio, a saber, o reforço da qualidade de vida nestes bairros da periferia, nomeadamente a necessidade de equipamentos de apoio a uma população numerosa e cada vez mais envelhecida.

Famílias Monoparentais e Famílias Reconstituídas

Embora não se tendo destacado dos resultados dos workshops, parece-nos uma questão bastante relevante sobretudo quando analisada na perspectiva da evolução que se tem vindo a verificar nas últimas décadas. Entre 1991 e 2001, a percentagem de famílias monoparentais quase duplicou em relação às famílias clássicas o que corresponde a um aumento efectivo de 2345 famílias monoparentais em 10 anos.

As famílias monoparentais correspondiam em 1991 a 6.5% do total de famílias clássicas

existentes no Concelho e os dados sugerem tratar-se de um fenómeno com maior expressão no centro urbano. As freguesias que apresentam valores acima da média do concelho são exactamente aquelas que estão localizadas na Cidade de Setúbal. Os dados disponíveis comprovam igualmente a feminização deste fenómeno sendo que, por freguesia, as famílias compostas por “pai e filho(s) solteiro(s)” dificilmente atingem 1%, enquanto que no caso de “mãe e filho(s) solteiro(s)” se situa sempre acima dos 3% (registando um máximo em Sta. Maria com 7%).

Tabela 3 – Famílias clássicas com um núcleo, famílias clássicas com um núcleo de pai ou mãe com filhos solteiros (famílias monoparentais), 1991.

FREGUESIA	TOTAL	PAI		MÃE		PAI/MÃE
	N	N	%	N	%	%
Anunciada	5784	57	0,99	297	5,13	6,12
Sta M ^a Graca	2408	24	1,00	173	7,18	8,18
S Julião	5592	36	0,64	382	6,83	7,47
S Lourenço	1958	21	1,07	89	4,55	5,62
S Sebastião	15031	138	0,92	880	5,85	6,77
S Simão	1176	10	0,85	44	3,74	4,59
GPA	1187	9	0,76	38	3,20	3,96
Sado	1669	8	0,48	60	3,59	4,07
Setúbal	34805	303	0,87	1963	5,64	6,51

Tabela 4 - Famílias clássicas com um núcleo, famílias clássicas com um núcleo de pai ou mãe com filhos solteiros (famílias monoparentais), em 2001.

FREGUESIA	TOTAL	PAI		MÃE		PAI/MÃE
	N	N	%	N	%	%
Anunciada	4628	71	1,53	356	7,69	9,23
Sta M ^a Graca	1551	26	1,68	227	14,64	16,31
S Julião	5006	78	1,56	540	10,79	12,35
S Lourenço	2475	35	1,41	175	7,07	8,48
S Sebastião	15134	235	1,55	1555	10,27	11,83
S Simão	1365	15	1,10	87	6,37	7,47
GPA	1193	15	1,26	82	6,87	8,13
Sado	1604	16	1,00	98	6,11	7,11
Setúbal	32956	491	1,49	3120	9,47	10,96

INE: Instituto Nacional de estatística.

Ao analisar a evolução ao longo da última década, verifica-se um aumento, em termos absolutos e relativos, do número de famílias monoparentais, com elevadas percentagens em

algumas freguesias do município.

Das mudanças ocorridas, identifica-se que em 2001, (tabela 4) a tendência de feminização foi reforçada, como comprovam todos os valores percentuais. As freguesias de maior destaque são sobretudo Sta Maria da Graça, com uma sobre-representação, apresentando 14,64%, seguindo-se as freguesias de S. Julião com valores respectivamente, de 10,79% e de 10,27% para S. Sebastião. Em relação às famílias clássicas com um núcleo de pai os valores são mais lineares, para as diferentes freguesias.

A situação das famílias monoparentais, relaciona-se, para além de outras causas, com o crescente número de divórcios. As mudanças sociais que as sociedades têm sofrido, nas últimas décadas, mudanças que se prendem, designadamente, com a crescente taxa de actividade das mulheres, com as mudanças no estilo de vida, entre outras, mexem com as formas de organização da vida familiar e as estruturas domésticas.

São bem conhecidas as tendências actuais na mutação dos papéis femininos e masculinos, novos valores, taxas mais elevadas de divórcio, uniões de facto e maior autonomia dos indivíduos e dos casais em relação aos laços de parentesco, transformações que podem alterar a estrutura da família, fazendo crescer as famílias monoparentais e as famílias recompostas.

Conclusão

Globalmente, o município apresenta um duplo envelhecimento (no topo e na base), mas uma generalização desta natureza oculta dinâmicas próprias de cada freguesia que importa aprofundar. As pirâmides reflectem as marcas de numerosos acontecimentos que alteram no decurso de períodos mais ou menos longos, os níveis de mortalidade e de natalidade.

A análise dos dados relativos aos últimos censos (2001) permite constatar a existência de um ligeiro aumento de população residente no Município, embora acompanhado por um decréscimo da população jovem. Constata-se assim o índice de envelhecimento da população, facto que fica a dever-se ao declínio da importância relativa dos jovens (menor ou igual a 19 anos) em relação à população total. De acordo com projecções feitas, a tendência verificada no período intercensitário 81-91 teve continuidade, isto é, o aumento da população idosa e a diminuição da população jovem confirma-se com os dados de 2001. Os recenseamentos fornecem-nos informação necessária e considerável. As pirâmides etárias permitem-nos a síntese dessa informação, ilustrando a distribuição da população do município segundo o sexo e a idade. A sua apresentação é feita em barras cujo comprimento é proporcional ao número de homens, à esquerda e de mulheres, à direita, nascidos num determinado ano e presentes no território nacional.

O aumento do volume populacional em Setúbal esteve sempre associado a grandes ciclos económicos. Actualmente, à estabilização da economia parece estar associada uma estabilização demográfica, servindo em grande medida como travão dos movimentos migratórios, nestas condições dá-se um ajuste demográfico e económico, tendo sempre em

conta que o efectivo populacional depende da sua fecundidade, da mortalidade e dos movimentos migratórios. Fazendo uma breve referência aos movimentos migratórios, este tipo de variáveis microdemográficas tornam-se mais difíceis de analisar, por se tratar de um grupo de indicadores que engloba a emigração, a imigração e as migrações internas. A existência de processos de clandestinidade torna ainda mais complexa a produção de estatísticas, conjunto de valores que descreve uma observação. A migração participa de duas formas na dinâmica demográfica de um território: a chegada de migrantes constitui uma contribuição demográfica directa e a descendência dos migrantes uma contribuição indirecta, porque aumenta o número de nascimentos. A migração líquida é somada ao crescimento natural da população (nascimentos - óbitos), determinado pelas taxas da fecundidade e de mortalidade. Deste modo, a imigração contribui para o crescimento da população. O espaço migratório manifesta-se através de uma diversidade e multiplicação das origens dos residentes estrangeiros. Esta diversidade histórica da migração dá origem a modelos de integração muito diferentes, ligados a concepções também diferentes utilizadas para designar os migrantes e os seus descendentes, presentes no vocabulário como “imigrantes” ou “minorias raciais ou étnicas”, “minorias étnicas e culturais” ou designados simplesmente “estrangeiros”. A integração num país de acolhimento envolve variáveis individuais e factores ligados às políticas de imigração e legislação nacional, tendo o Estado um papel específico no processo de integração e regulador social.

Por fim, e quanto à evolução das estruturas familiares, podemos falar de uma redução efectiva do número de famílias clássicas (apesar do aumento populacional) e de um grande acréscimo de famílias monoparentais, constituídas sobre tudo por mães com filhos solteiros.

Índice

População e Demografia	1
Análise dos resultados do(s) workshops do sector de Demografia e População	1
Migrações	2
Impacto da imigração no crescimento demográfico do concelho	2
Caracterização da população imigrante	4
Envelhecimento da População	5
As estruturas demográficas do concelho	6
As estruturas demográficas das freguesias	10
Distribuição da População	15
Famílias Monoparentais e Famílias Reconstituídas	17
Conclusão	19